



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OS DESAFIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Antonia Claudiana de Lucena de Freitas

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN. Campus Pau dos Ferros/RN.
claudianaportalegre@hotmail.com*

Idalécia Viana Batalha

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN. Campus Pau dos Ferros/RN.
idalécia.viana@gmail.com*

Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN. Campus Pau dos Ferros/RN.
terezavasconcelos@hotmail.com*

Resumo

Quando abordamos o tema Educação, percebemos que os questionamentos e as reflexões estão relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Algumas destas questões são problematizadas no presente artigo com o objetivo de fomentar as discussões sobre o tema, considerando as concepções entrelaçadas ao modo como o Ensino de Geografia está inserido no processo de ensino. As situações “desafiadoras” é uma constante e o professor necessita estar preparado para enfrentá-las. Com isso o estágio torna-se um dos primeiros momentos onde se oportuniza a efetivação do conhecimento e dos saberes necessários à prática docente permeada pela necessidade de se relacionar a teoria à prática, de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como dos graduandos em Geografia, enquanto licenciandos. Assim, portanto, um momento de redefinições.

Palavras chaves: Estágio Supervisionado, Ensino de Geografia, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente, têm surgido debates em relação ao “papel” e à importância do Ensino de Geografia entrelaçado à prática dos professores, frente aos desafios que norteiam este amplo campo do conhecimento. A Educação está presente em todos os âmbitos da vida da sociedade e, nesse contexto, não apenas faz parte da história dos mesmos, mas com eles atua e faz a diferença em uma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sociedade capitalista e competitiva, onde um dos objetivos destacados é a profissionalização para a entrada no mercado de trabalho.

Tentando buscar uma melhor apreensão crítica desse processo, fundamentamos as discussões presentes, nesse trabalho, em levantamentos bibliográficos, como também nas experiências do Estágio Supervisionado em Geografia¹. Nosso objetivo é propor o diálogo, acerca dos desafios enfrentados pelos licenciandos no processo de ensino e aprendizagem, tendo como aporte o Estágio Supervisionado e o Ensino de Geografia, refletindo sobre as relações que estes possuem na apreensão, compreensão e intervenção no espaço geográfico, a partir dos acontecimentos histórico-geográficos.

Inicialmente, discutiremos acerca das concepções de Estágio Supervisionado. Em seguida, discorreremos sobre a importância do “educar” para mais adiante enfocarmos nos desafios relacionados ao ensino e aprendizagem envolvidos à prática docente em Geografia. Por fim, abordaremos a importância de se considerar o conhecimento do cotidiano por parte dos alunos da escola-campo de estágio para se apreender os fenômenos geográficos, a fim de intervi-los.

ESTÁGIO: ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O Estágio Supervisionado constitui-se um importante “instrumento” de conhecimento e de integração dos graduandos à realidade social e profissional. É um processo gradual, que possibilita o despertar ao desenvolvimento construtivo, preparando para evidenciar e enfrentar os primeiros desafios da carreira docente. Assim, o Estágio permite a análise metodológica, o conhecimento do campo de Estágio e, principalmente, a relação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Suas atribuições vão desde a busca do desenvolvimento pessoal até ao processo de formação do professor educador/mediador em suas aptidões para enfrentar não apenas os desafios da docência, mas para estar preparado diante dos cenários que exigem uma base cada vez mais comprometida com a sociedade e, por sua vez, com a Educação a ela oferecida.

¹ O Estágio Supervisionado em Geografia foi realizado durante o segundo semestre de 2014 e o primeiro de 2015 no Ensino Fundamental II na Escola 29 de Março localizada no município de Portalegre/RN.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao entender que a finalidade do estágio consiste em proporcionar aos futuros professores uma aproximação com a realidade na qual irá atuar, a relação teoria e prática necessitam ser compreendidas na possibilidade da *práxis*, ou seja, como ação consciente, racional, que une a teoria à prática na compreensão e intervenção da realidade. Desse modo, é que Pontuschka (2012) considera que somente a *práxis*, entendida como a articulação entre prática e teoria em unidade, pode ser transformadora.

Nesse caminho, a autora (2012) propõe que a pertinência pela *práxis* auxilia o professor nas suas ações e nas posturas reflexivas e críticas no espaço escolar, ao pensar na importância da escola na construção do conhecimento e participação da sociedade.

Com esse entendimento, relacionar teoria e prática é imprescindível. Assim, o Estágio não pode estar desvinculado da teoria e nem da prática, à medida que para ensinar o professor estabelece relações necessárias para desenvolver ambos os conceitos. Diante disso, o Estágio serve de suporte para suscitar as reflexões, acerca da formação do professor e os desafios no exercício de sua prática, apreendendo qual é seu papel, a partir das experiências vivenciadas na escola e da busca de conhecimentos teóricos, os quais contribuirão para a prática docente.

EDUCAÇÃO: A QUEM COMPETE ESSE COMPROMISSO E QUAIS OS DESAFIOS ENCONTRADOS?

A Educação é responsabilidade de todos que fazem parte da sociedade, seja a gestão da escola, professores, alunos, família, comunidade e/ou Estado. Estes formam o conjunto que contribuem para o sistema educacional caminhar. Em meio a uma sociedade tão diferente e competitiva, é necessário que a Educação e, em especial o Ensino de Geografia, esteja a par das mudanças ocorridas na sociedade atual e dos desafios existentes no ensino dessa ciência. No entanto, todos os agentes desse processo de ensino necessitam estar empenhados em contribuir com o processo educativo.

O professor, como agente desse processo de ensino e aprendizagem na área de Geografia, tem a importância de aproximar o ensino ao cotidiano dos alunos, fazendo com que estes



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tenham uma visão crítica do mundo da vida e possam intervir nesta, pois o professor não “apenas” reproduz, mas também produz, contribuindo para que o ensino possa despertar o senso crítico dos alunos para se fazer a leitura do mundo.

Sendo muitos os desafios no Ensino de Geografia, observamos durante o período de experiência do Estágio que um destes vivenciados pelo professor, em meio ao ensino e aprendizagem, é o despertar do interesse dos alunos pelo Ensino de Geografia, pelo querer aprender Geografia, tendo em vista que muitos a conhecem como uma disciplina descritiva e enfadonha. De acordo com Antunes (2002, p.15), “constitui assim, tarefa impossível ao ensino o não regate dos saberes do aluno, presentes em seu mundo imaginário, em seus gostos e desgostos, alegrias e tristezas, sentimentos e emoções”.

Para o autor (2002), é importante que o professor possa ser mediador do conhecimento, se aportando dos conhecimentos prévios, vivências e experiências dos seus alunos, tentando relacioná-los com os conteúdos trabalhados em sala de aula, transformando os saberes pré-constituídos dos seus alunos no meio pelo qual a aprendizagem se realize e se construa conhecimento, pois é através dos conhecimentos presentes no cotidiano de cada aluno, que o professor pode dar significado a eles e, assim, contribuir para a compreensão dos territórios aos quais estão inseridos.

Desse modo, conforme Sacramento (2010, p.05), “o papel atual da Geografia Escolar é fazer com que o aluno compreenda os fenômenos geográficos espacializados em seu cotidiano, permitindo-lhe localizar-se e perceber tais transformações”. De acordo com a autora, os conteúdos e conceitos trabalhados pela Geografia Escolar necessitam proporcionar aos alunos perceber e compreender os fenômenos geográficos que se espacializam em seu cotidiano e permiti-los localizar-se geograficamente, identificando através desses fenômenos as transformações ocorridas no espaço. Assim, dada a complexidade de se entender os fenômenos que se espacializam, é importante que se faça essa relação entre os conteúdos trabalhados e os conhecimentos do cotidiano dos alunos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Outro fator importante nesse processo de ensino e aprendizagem é que o professor tenha conhecimento dos conteúdos relacionados à Geografia e organize os mesmos de modo a propiciar nos alunos a compreensão do espaço em que ele vive. Nesse sentido, reconhecemos que o uso da linguagem cartográfica é de suma importância, sendo uma forma de representação, por meio do conjunto de signos, que permite uma melhor compreensão do espaço representado. O livro didático continua sendo uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem, desde que esse possa ser trabalhado de maneira que propicie a descoberta e criticidade dos alunos. Dessa maneira, o Ensino de Geografia tem como importância preparar alunos para atuar criticamente na sociedade em que vivemos.

Observamos ainda através do Estágio Supervisionado em Geografia outros desafios, tais como as indisciplinas dos estudantes. Então, passamos a refletir como fazer com que esses alunos, que se mostram indisciplinados nas aulas sintam vontade em aprender? Segundo Antunes (2002, p. 31),

Uma excelente maneira de habituar o aluno à disciplina que todos queremos é a segurança em perceber que no futebol, na casa, na rua, na vida e, é claro, na escola existem regras e existe a serenidade de quem as relembra e cobra.

O que o autor (2002) quer transmitir é a importância de se fazer com que o aluno entenda que na nossa vida seja em qual área for, há regras e estas necessitam ser observadas. Na escola salvo as suas especificidades, não vai ser diferente, pois a escola faz parte da nossa vida e possui normatizações. A sala de aula, assim como a nossa casa, necessita de regras e respeito mútuo entre professores e alunos. No entanto, é interessante que o professor aprenda a metodologia que contribua para que os alunos possam envolver-se nas aulas, diante de cada realidade socioespacial.

O COTIDIANO DO ALUNO PARA SE ENTENDER OS FENÔMENOS GEOGRÁFICOS

Para se estudar os fenômenos geográficos é importante considerar o cotidiano no qual o aluno está inserido. Assim, a construção da aprendizagem através das experiências vivenciadas cotidianamente no Ensino de Geografia é fundamental para entendermos a realidade vivida,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

permitindo dar significações à Geografia não apenas escolar, mas para dar sentido ao mundo da vida e, nele, poder intervir. Callai (2013, p. 44), afirma que:

A Educação Geográfica é a possibilidade de tornar significativo o ensino de um componente curricular sempre presente na Educação Básica. Nesse sentido a importância de ensinar Geografia deve ser pela possibilidade do que a disciplina traz em seu conteúdo, que é discutir questões do mundo da vida. Para ir além de um simples ensinar, a Educação Geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece.

Na busca de melhor desenvolver o Ensino de Geografia, é importante que os fenômenos possam ser estudados de modo a considerar o meio e a realidade vivida de cada aluno e desenvolver na sala de aula um trabalho de forma contextualizada, relacionando os conceitos geográficos com os territórios possibilitando uma melhor compreensão desses fenômenos estudados e trabalhados. A Geografia como componente curricular, através do olhar geográfico, nos permite pensar o mundo, nos faz refletir sobre as dinâmicas socioespaciais, entender o lugar para compreender o mundo, contribuindo para nos tornarmos atuantes na apreensão e intervenção nos espaços que nos rodeiam.

Segundo Callai (2005, p. 236-237): “É importante que se considere, na Educação, a nova realidade do mundo atual, cujas características implicam que a velocidade da informação supera qualquer distância, e que todos os problemas do cotidiano se entrelaçam em níveis complexos”. Desse modo, se torna imprescindível considerar as relações que estão atreladas à realidade do mundo de hoje, a qual é marcada pela rapidez com que as informações são divulgadas, não sendo assim a distância física um obstáculo para tal realização. Desta forma, é necessário que o Ensino de Geografia busque estar a par das constantes mudanças ocorridas no espaço geográfico para que se tenha uma melhor apreensão, quanto à leitura do mundo da vida, conquistando outros rumos, conquistando perspectivas e abrindo possibilidades, que antes não seriam possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebemos a importância do Estágio Supervisionado para o processo de formação dos licenciandos, futuros professores, visto que é nesse primeiro contato com a sala de aula, quando passamos a refletir quanto à nossa prática como educador em uma sociedade



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que necessita cada vez mais de educadores comprometidos com a sua atuação, tendo em vista os desafios vivenciados na Educação do nosso país. Observamos, ainda, que o Ensino de Geografia, ao longo do tempo passou por transformações muito importantes, estando entrelaçado à História do Pensamento Geográfico.

Foi possível refletirmos que nesse processo que envolve a Educação e a prática do professor no ensino e aprendizagem, ainda haverão caminhos a serem percorridos. O Estágio Supervisionado em Geografia necessita ser pensado e planejado, a partir dessa instância da formação do futuro professor para que possa contribuir no sentido de comprometer e possibilitar mudanças nas práticas educativas. Deste modo, a possibilidade de integrar teoria à prática é fundamental, pois é compreendendo as práticas atreladas a teoria, que a formação dos educadores se complementa, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

É necessário agregar ao Ensino de Geografia, a capacidade de analisar as transformações ocorridas no mundo globalizado, visto que a Geografia estuda os fenômenos no espaço geográfico. É importante reconhecer esses conteúdos trazendo-os à realidade vivida por cada aluno, considerando seu lugar no espaço e a partir daí construir juntamente com o aluno seu conhecimento, de modo que sua aprendizagem seja promissora.

A luta pela valorização do Ensino de Geografia é notável. Todavia, é necessário que os profissionais desta área estejam atualizados, devido à rapidez das informações, conduzindo as ferramentas básicas e úteis para o ensino, enfocando a importância de se utilizar estas informações, em benefício do processo de desenvolvimento no Ensino de Geografia e que, sobretudo, os profissionais do Ensino de Geografia e da Educação como um Todo possam ter condições dignas de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho** = aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do profissional de geografia: o professor**. Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Unijuí, 2013.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br.com>>

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. A diversidade da formação do professor: discurso e práxis. **XVI ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, 2012. p.94-106.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. Didática e Educação geográfica: algumas notas. In: **Anais**. Facultad de Educación- Universidad de Antioquia. Medellín, col. Vol.10. No. 3, 2010. p.01-09.